O NORTE do DISTRITO

QUINZENÁRIO de FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Avença

Órgão nacionalista, defensor dos concelhos do Norte do Distrito de Leiria

10 de Dezembro de 1958

Proprietário: *Dr. Ernesto Lacerda* — Director e Editor: *Dr. Joaquim Alves Tomás Morgado* — Chefe da Redacção: *Prof. A. Paula Santos*

ANO VI — REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, COMP. E IMP.: OFICINAS GRÁFICAS DA MINERVA CENTRAL – FIGUEIRÓ DOS VINHOS – TELEFONE 7 — N.º 143

Dia da Mãe

EMBORA recente, a tradição do "Dia da Mãe" avassalou o coração dos Portugueses.

De estranhar seria o contrário, diga-se de passagem, pois os seus sentimentos cristãos e vincadamente católicos não poderiam manifestar-se doutro modo, perante a grandeza imaterial da celebração que — para maior honra e glória — coincide com a da homenagem prestada nesse dia pela Igreja a Nossa Senhora da Conceição, Padroeira de Portugal.

O anjo da Anunciação consagrou em Maria a santidade de todas as Mães e tornou bendito o fruto do seu ventre. E foi do Céu que a própria matriz geradora e perpetuadora da Vida recebeu a santificação.

Toda a Mãe é um altar vivo e sagrado, onde a Humanidade adora o milagre quotidiano do Verbo que se faz carne, do anjo que retoma a sua efémera vestimenta terrestre.

O "Dia da Mãe", pelo seu significado especial, é comemorado na intimidade dos lares, com um sentimento profundo que o distingue das festas familiares comuns. E' festa da família, mas da família presente e estável. Da família que existe porque a fecundou, deu-lhe alma e vida, sustentou-a e consolidou-a, uma dedicação sem limites, um carinho de todas as horas, um sacrifício contínuo, que é o amor de Mãe. Amor que nada exige, nada pede, nada espera. Amor de se dar inteiramente; de deixar de ser para que outros sejam.

O "Dia da Mãe" é aquele em que havemos de deixar que, com as raízes no nosso coração, onde guardamos tudo o que de mais íntimo e real existe em nós, desabroche a flor da gratidão Àquela a quem devemos o que intrinsecamente somos. É um dia sagrado em que proclamamos o reconhecimento da afeição mais pura que nos terá abençoado a vida. Para dizê-lo, só encontraremos uma palavra: Mãe.

Veneremos as Mães! São elas as geradoras dos Santos, dos Heróis, dos Mártires e dos Poetas. E uma delas — a Mãe das Mães — viu desabrochar no seu divino ventre um Menino que foi Deus...

A. PAULA SANTOS

Ministro do Interior

Por motivo de doença — cuja convalescença se prevê demorada —, o Sr. Prof. Dr. José Pires Cardoso pediu a exoneração do cargo de Ministro do Interior, que vinha desempenhando, a contento geral, com grande aprumo e zelo, desde a última remodelação ministerial.

Em sua substituição, foi nomeado o Sr. Tenente-Coronel Arnaldo Schulz que já tomou posse do lugar.

Ao novo Ministro, que cumprimentamos respeitosamente, desejamos as maiores felicidades no exercício da sua espinhosa missão.

1.º de Dezembro

O 318.º aniversário da data gloriosa da Restauração da Independência de Portugal foi assinalado nesta vila e concelho, com as habituais sessões nas Escolas Primárias.

A Escola Secundária Municipal comemorou aquele acontecimento histórico e, ao mesmo tempo, homenageou a memória do heróico Figueiroense Major Neutel de Abreu que é o Patrono da Ala da Mocidade Portuguesa com sede nesta localidade.

Novos Cónegos da Sé Catedral de Leiria

Sua Ex.ª Rev.ma o Senhor Bispo de Leiria, em sua Provisão de 5 do corrente, nomeou Cónegos Honorários da Sé Catedral, com as insígnias e privilégios respectivos, os Rev.mos Srs. P.e António Ferreira Simões, Vigário da Vara de Ourém e Prior de Espite, P.e José Ferreira de Lacerda, Reitor dos Milagres, P.e Manuel do Carmo Góis, Pároco de Monte Redondo, e P.e Manuel Ferreira Geraldo, Vigário da Vara de Monte Real e Pároco de Souto da Carpalhosa.

O Sr. Dom João Pereira Venâncio quis, assim, assinalar a sua entrada e solene entronização na Sé, prestando público testemunho do apreço em que tem quantos se dedicam ao pastoreio das almas e, por seus méritos, serviços prestados e alto exemplo de virtudes sacerdotais, se tornaram credores da gratidão da Diocese.

Cumprimentamos e felicitamos os novos Cónegos, em especial o Sr. Cónego José Ferreira de Lacerda, figura muito conhecida nesta região e jornalista muito distinto e trabalhador, a quem, como ilustre Director do nosso prezado colega « O Mensageiro », cabem as honras da campanha da restauração do Bispado de Leiria — facto ocorrido em 17 de Janeiro de 1918.

Entrada solene do novo Prelado na Diocese de Leiria

A recepção dispensada ao novo Prelado da Diocese de Leiria, Senhor Dom João Pereira Venâncio, no dia 8 p. p., assumiu excepcional grandiosidade na vida da capital do nosso distrito.

Milhares de pessoas de todas as categorias sociais encheram o largo dos Paços do Concelho, aguardando a chegada do novo Bispo de Leiria, que, junto à entrada principal, foi recebido pelos Srs. Governador Civil, Presidentes dos Municípios do concelho, Juízes da Comarca, representante do Sr. General-Comandante da 3.ª Região Militar, Comandantes das Unidades locais, Deputados pelo Círculo, Presidente da Comissão da U. N., e muitas outras altas individualidades. A guarda-de-honra foi prestada por deputações da M. P., L. P. e Bombeiros.

Eram 15 horas exactas quando Sua Ex.ª Rev.ma, acompanhada dos Srs. Cónegos Drs. Marques dos Santos e Manuel Perdigão, ali chegou. Estralejaram foguetes e morteiros e as diversas filarmónicas presentes executaram músicas religiosas apropriadas ao acto.

Realizou-se uma sessão solene de boas-vindas no salão nobre dos Paços do Concelho, falando, em primeiro lugar, o Sr. Presidente da Câmara, em nome da cidade; a seguir, o Sr. Governador Civil e, por fim, o Sr. D. João Venâncio que agradeceu a homenagem recebida e se referiu, saudosamente, ao seu antecessor.

Dali dirigiu-se ao convento franciscano fronteiro, onde se paramentou e recebeu as insígnias. Já com a mitra e o báculo, seguiu, sob o pálio, em cortejo extensíssimo, para a Sé. Foram organizados vários turnos que pegaram às varas; dum deles fizeram parte os Srs. Dr. João Moreira, Governador Civil, Presidente da Câmara de Leiria, e os Deputados pelo Círculo, Srs. Drs. António Jorge Ferreira e Ernesto de Lacerda, Capitão Silva Mendes e Vítor Galo.

O Vigário-geral da Diocese leu a bula da eleição, saudando o Sr. D. João Venâncio que respondeu com uma homilia, dando, depois, início ao solene pontifical que terminou pelas 20h 30m e com o vasto templo repleto de pessoas que aclamaram, delirantemente, o novo Bispo, à sua saída para o Paço Episcopal.

Comissão Executiva da *União Nacional*

Em consequência do pedido de demissão apresentado pela anterior Comissão Executiva da União Nacional, foram designados os Srs. Dr. Castro Fernandes, Dr. António Pedro Pinto de Mesquita, Comandante Henrique Tenreiro, Eng.º Vargas Moniz e Escritor Costa Brochado — o primeiro como Presidente e os restantes Vogais — para a actual Comissão que foi empossada há dias.

Dr. Ferrer Antunes

Tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila o nosso particular amigo, Sr. Dr. José Augusto Ferrer Antunes, ilustre Professor-Metodólogo do Liceu D. João III de Coimbra e distinto Médico, que, acompanhado da esposa, a nossa conterrânea Sr.ª D. Helena Rodrigues Ferrer Antunes, e filhos, aqui esteve de visita a seus sogros, o nosso prezado amigo Sr. Tenente Carlos Rodrigues, e esposa, no dia 8 do corrente.

Governador-Geral de Angola

O nosso ilustre e querido Amigo, Sr. Tenente-Coronel Horácio José de Sá Viana Rebelo, que desempenha com invulgar competência e dedicação o alto cargo de Governador-Geral de Angola, encontra-se em Lisboa, desde o dia 30 do mês findo, a fim de tratar com o Governo alguns assuntos do maior interesse para aquela província ultramarina.

Cumprimentamo-lo, afectuosamente, augurando-lhe óptima estadia no Continente.

Cumprimentos de « BOAS-FESTAS »

Informa-nos a digna Direcção da Filarmónica Figueiroense de que este simpático e prestigioso agrupamento artístico visitará os seus dedicados sócios e amigos nesta vila, nos dias de Natal do ano corrente e 1 de Janeiro do próximo, a fim de lhes apresentar cumprimentos e votos de « Boas Festas ».

Licenças de porta aberta

Avisam-se os interessados de que termina no dia 15 do corrente o prazo para serem requeridas estas licenças.

As Secretarias das Câmaras Municipais prestam todos os esclarecimentos necessários.

PEDRÓGÃO GRANDE

«Fundação Bissaya Barreto»

Acabamos de ter conhecimento pelos jornais da recente criação da «Fundação Bissaya Barreto», com sede em Coimbra, cujo fim primordial é amparar e dar a precisa prossecução à obra inconfundível e vasta do eminente Cirurgião, no campo da assistência.

Congratulamo-nos sinceramente por tal motivo, pois a «Fundação» sob a égide de tal Patrono garante-nos seguramente a eficiência e o prosseguimento da sua obra social, tão vincadamente humanitária.

A superactividade do eminente Homem de Ciência desdobra-se com tal magia, estendendo-se a todos os campos sociais, com tal amplitude e profundidade, e num conjunto harmónico de tal eficiência, que nós não podemos quedar-nos extáticos ante o seu dinamismo contagiante.

E não satisfeito com a sua acção de larga e profunda projecção social, como Presidente da Junta Provincial da Beira Litoral — na manutenção da «Casa da Criança», «Ninho dos Pequeninos» e tantas outras Instituições de Assistência, nós vêmo-lo, ainda, abnegado e gratuitamente operando, com feliz êxito, ora, aqui, no nosso concelho, que já tanto lhe deve em trabalho e dedicação, ora em muitos outros concelhos da Beira Litoral e do País, numa continuidade e persistência dignas de registo.

E', pois, grande motivo de regozijo para o País e mui principalmente para a Beira Litoral, a criação da referida Instituição que se propõe auxiliar e continuar com desvelo a obra assistencial do eminente Homem de Ciência, que teve o seu berço ali, na Castanheira de Pêra, e a quem apetecemos longos anos de vida.

Jardim

Vão dentro em breve tomar o devido andamento as obras de ajardinamento, em frente dos Paços do Concelho e do embelezamento da parte restante da Devesa.

Esta obra, cuja realização se arrasta há já alguns anos, vai, pois, agora entrar em franca actividade, o que vem ao encontro duma velha aspiração dos Pedroguenses, que se interessam pela valorização e progresso da sua terra.

Ninguém pode pôr em dúvida que o jardim da Devesa constitui um dos acessórios de ordem estética que se impõe por todos os motivos, razão por que se aguarda a sua construção com a mais viva ansiedade.

E' pena que, paralelamente a esta obra, se não possa dar também início às instalações sanitárias a construir na Devesa, cuja falta se faz grandemente sentir.

C.

VENDE-SE PROPRIEDADE

composta por 2 moradias com água e luz; terras de amanhadio com água de pé e tirada a motor, de 3 tanques, situada à Minhoqueira, subúrbios desta vila.

Aceitam-se propostas em carta fechada. Tratar com Augusto Caetano—Figueiró dos Vinhos.

Pela Freguesia da Graça

Rua de acesso à sede de Freguesia

A rua de acesso à sede desta freguesia, situada entre a Capela do Senhor da Agonia e o estabelecimento comercial do Sr. João Lopes Cortês, cujo pavimento se encontrava bastante danificado, está a ser objecto de grande reparação, a expensas da Junta de Freguesia, o que muito a beneficiará.

Assistência Médica

Conforme foi anunciado à missa dominical pelo Pároco desta freguesia e até novas ordens, começou a dar consultas médicas na sede desta freguesia, às segundas e quintas-feiras, o distinto Médico Sr. Dr. Domingos Duarte, digno Subdelegado de Saúde na vizinha vila e concelho de Figueiró dos Vinhos.

Este ilustre clínico, que, além do seu consultório da sede do partido, tem a seu cargo a assistência a algumas freguesias do seu concelho e os deveres profissionais inerentes ao cargo de Subdelegado de Saúde, está a praticar um gesto que se nos afigura muito simpático, prestando assistência duas vezes por semana a uma freguesia estranha, que dela tem estado privada desde Outubro findo, por motivo de ter sido colocado em Oleiros o Médico do segundo partido com sede nesta freguesia, Sr. Dr. Armindo Silva.

As consultas, tal como foi anunciado pelo referido Pároco, são dadas numa casa pertencente à Igreja e têm lugar a partir das 16 horas.

O Sr. Dr. Armindo Silva, que durante 9 anos prestou assistência médica a esta freguesia com regularidade, zelo, competência e grande dedicação que o impuseram à consideração e simpatia gerais, foi colocado em Oleiros, no partido da sede do concelho, onde passou a exercer as funções de Subdelegado de Saúde.

Ao apresentarmos-lhe os nossos sinceros cumprimentos de despedida de Médico oficial desta freguesia, fazemos votos por que encontre as melhores felicidades no partido que dignamente passou a servir, permitindo-nos, também e simultâneamente, felicitar o povo que o vai ter como clínico.

Falecimentos

No lugar de Vale das Árvores (Covais), faleceu com a idade de 74 anos o Sr. Manuel Augusto Fernandes David, proprietário, sogro do Sr. Joaquim Dias da Silva, residente em Carvalheira Grande, desta mesma freguesia. Deixa viúva a Sr.ª D. Joaquina de Jesus.

— Também no lugar de Covais, onde era residente, faleceu o Sr. José Dias, de 58 anos de idade, agricultor, sogro do Sr. José Antunes da Conceição, residente na mesma povoação. Deixa viúva a Sr.ª Hermínia da Silva.

Às famílias enlutadas apresentamos a expressão das nossas condolências.

Chuva

Há cerca de oito dias a esta parte e após longa estiagem, de efeitos que estavam a tornar-se prejudiciais para a agricultura, tem chovido abundantemente nesta região, facto que causou justificado contentamento nos meios agrícolas, pelos grandes benefícios que proporcionou à agricultura.

Graça, Dezembro de 1958.

C.

Casamentos

Na Basílica de Fátima realizou-se, no dia 30 de Novembro findo, o enlace matrimonial da nossa conterrânea, Sr.ª D. Maria José Bruno David e Silva, prendada filha do nosso querido amigo, Sr. Angelo David e Silva, e da Sr.ª D. Maria do Céu Quaresma Bruno e Silva, com o Sr. A'lvaro dos Santos Lopes, nosso estimado amigo e distinto Professor nesta vila, filho do nosso prezado amigo, Sr. Manuel Lopes dos Santos, e da Sr.ª D. Raquel Preciosa Lopes.

Os padrinhos da noiva foram seus tios paterno e materno, Sr.ª D. Adelaide David e Silva e Sr. José Quaresma Bruno, respectivamente; os do noivo, o Professor da Escola do Magistério Primário de Coimbra, Sr. José Maria Gaspar, e esposa.

Após a cerimónia religiosa, em que foi celebrante o Rev. Padre Saraiva, Pároco desta freguesia, noivos, famílias e convidados reuniram-se na Estalagem de Fátima, onde foi servido um opíparo e lauto almoço.

Os noivos seguiram em viagem de núpcias para o Sul, de que já regressaram, tendo fixado residência nesta vila.

*

No domingo passado, na Capela de S. Joaquim, na Quinta da família Paiva, realizou-se a cerimónia do casamento da Menina Maria Júlia da Conceição Medeiros, natural desta vila, filha muito estremecida do nosso estimado amigo e conterrâneo, Sr. Sebastião Mendes Medeiros, e da Sr.ª Jesubina da Conceição Medeiros, com o Sr. Belmiro de Jesus Costa, natural do lugar de Douro, desta freguesia, digno funcionário dos Caminhos de Ferro de Moçambique, residente em Malvérnia, Circunscrição de Limpopo, filho do Sr. Manuel Costa e da Sr.ª Henriqueta de Jesus Costa, residentes no lugar de Douro.

A noiva foi apadrinhada pela Sr.ª Júlia da Conceição Guimarães e seu filho, Sr. José Guimarães Ladeira, desta vila; o noivo, representado pelo pai da noiva, pelo Sr. Belmiro Dias e esposa, Sr.ª D. Dores Paiva Dias, também desta vila.

Foi celebrante o Rev. Padre Saraiva, Pároco da freguesia.

A noiva embarcará brevemente para Malvérnia, a fim de se juntar a seu marido.

Felicitamos os novos casais, augurando-lhes as maiores venturas.

Atenção,

Srs. Assinantes de Aguda

Agradecemos a fineza da satisfação do pagamento das assinaturas em atraso, contra entrega dos competentes recibos em poder do nosso prezado Colaborador, Sr. António da Piedade Pais, digno empregado na Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, em Almofala de Baixo.

Comprove o seu humanitarismo fazendo a sua inscrição nos Bombeiros. Inscreva-se já hoje.

Vila Facaia

Caça

Constatou-se este ano por toda a parte maior abundância de caça, principalmente de coelhos e lebres.

Porém, uma das espécies cinegéticas que de ano para ano vai rareando é a perdiz. Na nossa área podem contar-se pelos dedos os bandos de perdizes, o que desanima os que se dedicam a esta tão interessante caça.

Tenhamos em vista que a caça aos coelhos na nossa região não é permitida ao *furão*.

Pois bem. Consta que certos caçadores, ou melhor pseudocaçadores se vangloriam de caçar ao furão, num abuso inconcebível, o que concorre para desbastar num ano uma espécie cinegética que constitui o fulcro do desporto venatório, na nossa região.

Já não basta a raposa que dizima dezenas e dezenas de peças durante o ano na nossa área, sem que os caçadores se disponham a fazer-lhe uma caçada em forma, de molde a limitar a acção destruidora de tão ladino animal, senão também os ferros, e, agora, o uso clandestino do furão, que só indivíduos sem brio põem em prática, pois é um meio que, além de ilegal, se não coaduna com o gosto desportivo dos verdadeiros caçadores.

Em consequência destes abusos a caça vai, de ano para ano, escasseando num crescendo notório, e, por isso, aqueles que têm atracção pela caça, têm necessàriamente que deslocar-se para outros sítios, fora do concelho, onde ainda há a justa compreensão de que «caçar não é só matar caça», é antes de tudo a prática dum desporto higiénico e salutar, que muito concorre para o revigoramento físico e moral do indivíduo, quando praticado com a maior cautela.

O encerramento geral da caça, este ano, é no dia 31 de Dezembro. Muito bem!

Bom era, porém, que as «Comissões Venatórias» do norte do Distrito — Figueiró, Castanheira e Pedrógão — se reunissem e assentassem num exequível plano de acção tendente, não só a extinguir os animais que dizimam a caça, como também a promover o repovoamento, por meio duma fiscalização rigorosa e feita de harmonia com as directivas das três Comissões Venatórias do norte do Distrito.

Falecimento

Neste lugar, onde residia, faleceu no dia 17 do mês findo a Sr.ª Maria do Carmo da Conceição, solteira, proprietária, que gozava de geral estima, mercê dos seus bons sentimentos e afabilidade de trato. Muito esmoler, os pobres tinham nela uma desvelada protectora.

O seu funeral foi muito concorrido e nele se incorporaram pessoas de todas as condições sociais.

A toda a família enlutada e em especial a seu cunhado, Sr. João Lopes, e irmão, Sr. Manuel Henriques da Silva, residentes nesta localidade, apresentamos sentidas condolências. — C.

MINERVA CENTRAL

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Uma Tipografia moderna para bem servir V. Ex.ª. Cartões de Boas Festas a preços módicos.

O que vai pelo Mundo

- O Vice-Presidente da Argentina, Alejandro Gomez, pediu a demissão.
- A campanha eleitoral em França não conseguiu despertar o interesse do povo.
- A Inglaterra desistiu de prosseguir negociações com a França, quanto à zona de livre câmbio de mercadorias.
- Uma carta escrita em 1916 por um soldado alemão a sua mãe só agora chegou ao destino! Foi entregue à viúva, por, tanto o soldado, como sua mãe, terem já falecido.
- A América rejeitou o plano da Rússia, relativo à suspensão das experiências atómicas.
- Em Tóquio foi aplicado, pela primeira vez, um fígado artificial a um ser humano.
- O escritor francês François Mauriac recebeu a Grã-Cruz da Legião de Honra.

Maria Rosa Tomás dos Anjos

No lugar da Moita, do vizinho concelho de Castanheira de Pêra, onde residia, faleceu no dia 19 p. p. a Sr.ª Maria Rosa Tomás dos Anjos, de 58 anos de idade, que era casada com o nosso estimado amigo e assinante, Sr. Manuel Tomás de Sousa, considerado proprietário.

A extinta gozava de muita estima no meio, em virtude das suas qualidades de coração e carácter; a sua morte foi, por isso, muito sentida.

Era mãe extremosa das Sr.as Arlinda Tomás de Sousa, esposa do Sr. Argerindo Tomás de Abreu, Helena Tomás de Sousa, casada com o Sr. Apolinário Antunes da Silva, América Tomás de Sousa, esposa do Sr. Alípio Bernardo Henriques, Maria Júlia Tomás de Sousa, casada com o Sr. António Simões Mendes, e dos Srs. Alberto Alves e Fernando Tomás de Sousa.

O funeral efectuou-se no dia imediato, nele se tendo incorporado grande número de pessoas.

Sentidos pêsames à família enlutada.

Declaração

Manuel Luís, procurador de seu filho António Luís, residente em Lourenço Marques, declara, para os devidos efeitos, que só ele está autorizado a realizar todos os negócios de compras e vendas, ou qualquer outro, em nome do seu referido filho, para o que está devidamente habilitado e munido do respectivo documento de procuração.

Lameira Cimeira, 1 de Novembro de 1958.

Manuel Luís

Automóvel

«FIAT» 1100, série 19, impecável de mecânica, vende-se por motivo de retirada para o estrangeiro. Tratar com José Simões Baptista ou Fernando Lopes Mendes, em Figueiró dos Vinhos.

800 pinheiros

VENDEM-SE no limite dos lugares da *Torneira* e *Ponte de Pêra*, freguesia e concelho de Pedrógão Grande. Tratar com Bernardino António Lopes, em Pedrógão Grande.

Manuel Alves da Piedade
Médico
CLÍNICA GERAL
Telefone 98 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Joaquim Alves Tomás Morgado
Advogado
Telefone 7 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Henrique Lacerda
Advogado
Telefone 41 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SEGURO NA **ATLAS**...

... ESTÁ BEM SEGURO
Agência de CABAÇOS

O ÚNICO
PÃO-DE-LÓ
QUE SE VENDE EM TODO O MUNDO PORTUGUÊS É O DA
Fábrica de Santo António dos Milagres
DE
Figueiró dos Vinhos
Telefone 50

Deseja V. Ex.ª efectuar um **empréstimo** em regime de hipoteca sobre as suas propriedades?
Realize-o por intermédio da
União Financeira
Juro de 4,5 e 6 % ao ano
Para mais esclarecimentos consulte: *Bertolino P. Carvalho — Rua Dr. António José de Almeida — Figueiró dos Vinhos.*

Anunciar em "O NORTE DO DISTRITO" é fazer chegar os produtos de V. Ex.ª a todo o Mundo.

NECCHI
A MÁQUINA DE COSTURA DE FABRICAÇÃO ITALIANA E REPUTAÇÃO MUNDIAL
TRÊS MODELOS
EM EXPOSIÇÃO NO AGENTE PARA OS CONCELHOS DE
ALVAIÁZERE, ANSIÃO, CASTANHEIRA DE PÊRA, FIGUEIRÓ DOS VINHOS, PEDRÓGÃO GRANDE E SERTÃ
ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
EM
FIGUEIRÓ DOS VINHOS
TELEFONE N.º 43
NECCHI A MÁQUINA DE COSTURA SÓLIDA, PERFEITA E DE DURAÇÃO ILIMITADA

PENSÃO DA BEIRA
DE
José Correia
Quando passar por VENDAS DE GALIZES visite esta Pensão, onde será bem recebido e òptimamente servido.

Joaquim J. Fernandes
MÉDICO MUNICIPAL
Consultório frente à AVENIDA SALAZAR
Telefone 38 Figueiró dos Vinhos

Senhores Lavradores!
Têm agora à vossa disposição dois tractores de indiscutível reputação mundial para todos os trabalhos da vossa lavoura:
O TRACTOR FORDSON-POWER-MAJOR, DE 51,8 HP
(Agora com mais 10 HP de força)
O TRACTOR FORDSON DEXTA, DE 32 HP
Peçam catálogos e informações
Em exposição no SALÃO DE VENDAS
da
AUTO-MECÂNICA TOMARENSE, L.DA
Concessionários FORD — Telefone 3281
TOMAR

(Marca Registada)
AGENTE E DEPOSITÁRIO
NOS CONCELHOS DE:
Figueiró dos Vinhos — Pedrógão Grande — Castanheira de Pêra e Ansião
Cimento «LIZ»
Cal Hidráulica «MARTINGANÇA»
Cimento branco «CIBRA»

ANÍBAL SILVEIRA HERDADE
COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES
TELEF. 43 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
ÓLEOS VEEDOL
Tinta para pintar paredes **MURÁGUA**
Materiais sanitários e seus pertences
Tubo de ferro galvanizado, grés, fibrocimento
Ferro para cimento armado, pregaria, estafe
Gesso - Carbonil - Tintas e vernizes
TELHA - TIJOLO - ADUBOS

Ainda a-propósito da

FUNDAÇÃO *Bissaya Barreto*

Quando há dias li com alvoroço o que os jornais noticiaram acerca da *Fundação Bissaya Barreto*, confesso que não senti exageros de perplexidade, de espanto, de admiração pela grata notícia que correu célere.

Vai para três décadas e meia que vimos acompanhando, e seguindo com o maior interesse e ansiedade, a árdua e gigantesca obra dum Homem que, a redobrados esforços de inteligência e perseverante labor, conseguiu realizar a mais grandiosa Obra Social que em todos os tempos se viu no nosso País.

Indiferente à fadiga e às calúnias dos detractores fáceis de esquina ou de café, ele vem multiplicando a sua energia ao serviço duma causa, duma ideia, duma obra, que traz no pensamento, no coração, e à qual se entregou devotadamente, num símbolo admirável de amor ao próximo.

Espantosa e bela, a simbiose do eminente Professor de Medicina e Cirurgião — como algures ouvi dizer — com a de homem público, digamos político insigne.

Cirurgião ao serviço dos que sofrem, estadista para benefício dos que precisam, dos que precisam da sua benéfica e elevada influência, para, dos Poderes Públicos obter milagrosamente os fundos necessários para a progressiva e crescente Obra Social que toda a gente conhece porque está à vista de todos.

Ao serviço dos que sofrem, sim, e para benefício dos que precisam, que não para honrarias ou interesses pessoais, que sempre repudiou.

Para um Homem de tão nobre, de tão elevada envergadura, não há consagrações morais ou espirituais que bastem para agradecer o Bem que espalha, o mundo de alegrias e alívios que a todo o instante vai espargindo por aí fora, sempre insatisfeito, porque a bondade do seu coração também não tem fim.

A maior consagração será a consciência firme dum dever cumprido e a melhor recompensa Deus lha dará.

A obra da Junta de Província da Beira Litoral, a cujos destinos preside há largos anos o Prof. Bissaya Barreto — no campo da profilaxia social, na defesa da criança, na protecção à grávida, na prevenção e tratamento da tuberculose pulmonar, define bem e a traços vigorosos a forte e inconfundível personalidade do eminente Médico e Homem de bem.

Por isso, vou terminar, como iniciei estas pobres e despretensiosas linhas.

Não fiquei surpreendido com a anunciada e nobilíssima Instituição que vai legar aos vindouros a sequência duma enternecedora obra.

E não fiquei surpreendido, porque a « *Fundação Bissaya Barreto* » já lançou as sementes há largos anos, já existe no pensamento do Mestre e no seu admirável campo de realizações ao serviço do bem comum.

JOAQUIM JOSÉ FERNANDES

Um conquistador é um indivíduo que os deuses, agastados com o género humano, deram à Terra, num momento de cólera.

FÉNELON

"Amigos de Olivença"

Em 20 do mês findo, no Grupo « Amigos de Olivença », realizou o jornalista Sr. José Manuel Queimado uma brilhante conferência subordinada ao título « *Olivença, terra nossa e bem amada* ».

O conferentista, que foi várias vezes aplaudido durante e no final do seu apreciado trabalho, tratou desenvolvidamente dos costumes e monumentos de Olivença, explicou a sua fuga ao património português, referiu-se com larga soma de pormenores ao tratado de Paris de 1814 e citou, até, o texto do ofício que o Duque de Palmela enviou ao ministro espanhol D. João Alvarez Mendizabal.

Falaram, também, os Srs. Américo Ferrer Lopes, que produziu interessantes afirmações tendentes à intensificação do movimento pró-Olivença, e Nuno de Oliveira, exortando a Juventude a comparticipar na campanha em que aquele patriótico grupo se empenha desde há anos.

Comemoração do 1.º de Dezembro

Como estava anunciado, realizou-se, pelas 12 horas, a manifestação deste agrupamento aos Restauradores de 1640.

Estava presente a Direcção e larga concorrência de associados, tendo sido colocada, como de costume, na base do monumento, uma « placa » de flores representando as armas da antiga vila portuguesa de OLIVENÇA.

Estavam também presentes os Srs. General Ferreira Martins, Coronel Silva Cravo, Dr. Damas Mora, Dr. Salinas Calado, Dr. Américo Marinho, Rodrigues Pires, sócio n.º 1, Industrial Adelino dos Santos, antigo oficial dos C. T. T., Eng.º Sequeira Ramos, Fernando Vilas Boas, Inspector Alberty.

Bombeiros Voluntários

Noticiámos no número anterior que o Conselho Nacional de Incêndios concedera a importante comparticipação de 40 contos à *Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos*, com destino à compra dum « pronto-socorro ».

A falta de espaço não nos permitiu quaisquer considerações sobre o assunto, o que faremos hoje.

A comparticipação anunciada deverá ser encarada sob dois aspectos. O primeiro refere-se ao seu valor absoluto. Quanto a este, diremos que é digno de registo especial, sendo merecedoras de louvores, não só a diligente Direcção dos Bombeiros, como também a entidade que autorizou o subsídio.

Visto o caso sob o segundo aspecto — o do valor relativo da comparticipação —, muito sentimos que ele traduza, apenas, um quinto (ou quarto, quando muito) do custo da viatura a adquirir.

E' certo que o Conselho Nacional de Incêndios deverá atribuir, ainda, outra comparticipação para o mesmo fim. Mas, prevemos menor o seu montante e, além disso, só daqui por mais um ano poderá ser concedida.

Isto é, a verba de que os Bombeiros podem dispor, já, é reduzida em relação ao custo do « pronto-socorro ». Daqui por um ano, ela continuará a ser insuficiente, com a agravante tremendíssima de ter sido consumido tão largo espaço de tempo em pura perda. Perda que reputamos de péssimos efeitos, sobretudo no « moral » dos nossos *Soldados da Paz*.

Por isso, a digna Direcção dos Bombeiros Voluntários da nossa terra resolveu abrir uma subscrição entre os Figueiroenses e amigos de Figueiró, destinada a angariar a quantia que, adicionada à da comparticipação já concedida, permita, dentro em curto prazo, proceder à aquisição desejada.

A subscrição vai ter início por estes dias mais próximos e a campanha deverá mobilizar todos os Figueiroenses — sem distinção —, pois só assim terá viabilidade a consecução duma obra que a todos, por igual, beneficiará.

Pela parte que nos respeita, desde já colocamos as colunas deste jornal ao inteiro dispor da Direcção dos Bombeiros, para publicidade, quer dos apelos que urge fazer, quer do movimento de entradas de donativos produzido pela subscrição a iniciar muito em breve.

Apontamentos da quinzena

Lemos algures que a China Continental começou a produzir borracha de... batata!

A notícia acrescentava que em Pequim havia já uma fábrica em laboração e se previa o estabelecimento de muitas mais, atendendo a que a produção da borracha fica económica e não há falta de matéria-prima.

Claro que, se não estivéssemos habituados aos « sintéticos » de toda a ordem e feitio, seríamos capazes de admitir tratar-se de brincadeira oriental. Mas, assim, não. Teremos, pois, dentro em pouco, a borracha batatal.

E quem nos diz a nós que não teremos em Portugal essa nova indústria muito mais cedo do que pensamos?

Com tanta e tão boa batata que temos por aí, alguns anos em abundância tamanha que nem se sabe o escoamento a dar-lhe, quere-nos parecer vantajosa a ida até Pequim de técnicos e capitalistas para estudarem o caso. Isto é, talvez seja melhor não irem, por agora, enquanto a China Continental experimenta a resistência da tal borracha a partir das batatas que está a mandar para a Quemói...

*

Porém, notícias mais recentes, trazem-nos o informe de que cientistas marroquinos descobriram um método de reduzir as sardinhas (ricas em proteínas) a um pó branco que se conservará durante meses em qualquer clima.

Cem gramas daquele pó equivalem (dizem) — em proteínas — a meio quilograma de carne fresca.

Mais informam que o tal pó começou já a ser produzido.

E' a altura de chamarmos a atenção dos industriais de conservas de sardinhas do nosso País. A ser verdade o que nos chega de Rabat, através da Imprensa, lá se vai tudo quanto em matéria de sardinhas tem ocupado o reino da lata.

Estamos em crer que, além da equivalência tão cientìficamente apontada a respeito das proteínas, há o não menos importante particular da vantagem do transporte das sardinhas reduzidas a pó, isto sem falarmos na possível aplicação a caldos (papas) para as pessoas que não queiram cansar-se a mastigar...

Duas novidades em cheio que a quinzena finda nos proporcionou, senhores leitores!

F. MATOS

MINHA MÃE

Da pátria formosa distante e saudoso,
Chorando e gemendo meus cantos de dor,
Eu guardo no peito a imagem querida
Do mais verdadeiro, do mais santo amor:

— Minha Mãe! —

Nas horas caladas das noites de estio,
Sentado sòzinho co'a face na mão,
Eu choro e soluço por quem me chamava
O filho querido do seu coração:

— Minha Mãe! —

No berço, pendente dos ramos floridos,
Em que eu pequenino feliz dormitava,
Quem é que esse berço com todo o cuidado
Cantando cantigas alegre embalava?

— Minha Mãe! —

De noite, alta noite, quando eu já dormia,
Sonhando esses sonhos dos anjos dos céus,
Quem é que meus lábios dormentes roçava,
Qual anjo da guarda, qual sopro de Deus?

— Minha Mãe! —

Feliz o bom filho, que pode contente
Na casa paterna, de noite e de dia,
Sentir as carícias do anjo de amores,
Da estrela brilhante que a vida nos guia:

— Uma mãe! —

Por isso, eu, agora, na terra do exílio,
Sentado sòzinho co'a face na mão,
Suspiro e soluço por quem me chamava:
« O' filho querido do meu coração! »

— Minha Mãe! —

CASIMIRO DE ABREU

Pela Redacção

Procederam, ùltimamente, ao pagamento das suas assinaturas, os nossos estimados amigos Srs.:

Manuel de Jesus Monteiro Agria, Acácio de Almeida Santos, Marçal da Silva Ribeiro, Adelino da Conceição Martins, Manuel Alves, José Carvalho de Assunção Rosinha, Adelino Napoleão, Benjamim Lopes e António Mendes de Oliveira, residentes em Moçambique;

— D. Gracinda Augusta Lopes Ferreira, residente na Rodésia;

— A'lvaro de São José Duarte e A'lvaro Pires da Silva, residentes em Angola;

— Aurélio Abrantes Figueiredo Loja, Joaquim Henriques Varandas, Mário dos Santos Pereira, Manuel António Costa Nunes Agria, Dr. Américo Caetano Nunes, Carlos de Oliveira Pinho e João Dias Graça, residentes em Lisboa;

— Tibério Augusto Paiva e A'lvaro Abreu, residentes no Porto;

— José dos Santos (Leiria), Joaquim Henriques Eiras (Moscavide), Alfredo Henriques Antão (Coimbra), Henrique Dias Correia (Mação), David da Rocha Ferraz (Portalegre), Dr.ª D. Emília Vicente Menino (Santarém), Sebastião Seabra (Torres Novas), Vitorino dos Santos Costa (Pombal), Dr. Jaime Agria (Ferreira do Zêzere), Herculano Herdade (Faro), Eliseu Vieira da Cruz (Praia do Ribatejo), Dr. Pedro Mascarenhas (Lousã), António Coelho da Fonseca (Tomar), e António Agostinho (Cernache do Bonjardim);

— José da Conceição Napoleão, Fernando da Conceição Afonso, Joaquim dos Santos Oliveira e Sezinando da Conceição Loja, moradores nesta vila;

— Joaquim da Conceição Pinto, José dos Santos, Albino dos Santos, João Duarte da Silva, Ambrósio Agria, António Simões, Manuel da Conceição Silva, Osório da Silva, Carlos da Conceição Silva e Almeida, Abílio da Silva, João da Silva Paiva e Sebastião Rodrigues Manata, residentes nos arredores de Figueiró;

— Augusto Rocha, Abílio Mendes Ferreira e Rev. Padre Silvestre Marques, moradores em Aguda;

— Paulo Francisco Pedro, José Lopes, Adelino Simões, José Caetano e Júlio Lopes Leitão, do concelho de Pedrógão Grande;

— João Henriques Carvalho, D. Maria Rosa Rodrigues Dinis, Manuel Tomás de Sousa e João Simões da Silva, do concelho de Castanheira de Pêra;

— Sebastião Gomes da Silva, de Casal Macedo — Cabaços;

— António Maria Feliciano e João Simões Baião, da freguesia de Arega; e

— Manuel Assunção Silva, António Dias Coelho e Manuel Nazário dos Santos, residentes no Brasil.

Os nossos agradecimentos a todos.

Actualmente, em tempo de guerra, os soldados são todos os cidadãos do país, em uniforme ou em trajo civil; são elementos de defesa e cada um há-de considerar-se mobilizado no seu serviço, cheio da mesma energia e da mesma fé, capaz da mesma devoção e do mesmo esforço, para assegurar a sobrevivência da Nação.